

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: PERCEÇÃO DOS DIPLOMADOS EM COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

(1) Por desenvolvida entende-se adquirida e/ou aprofundada.

COMPETENCES DEVELOPED IN THE INTERNSHIP CONTEXT: PERCEPTION OF THE GRADUATES IN MULTIMEDIA COMMUNICATION

https://doi.org/10.56002/ceos.pp34-003_rcej

Ana Figueiredo¹ [0000-0001-5547-3110], Handerson Engrácio² [0000-0002-3902-761X]

¹ Instituto Politécnico da Guarda, acpf@live.com.pt

² Instituto Politécnico da Guarda, hengracao@ipg.pt

RESUMO

O presente estudo de caso tem como finalidade compreender quais as competências transversais e técnicas que os diplomados da Licenciatura em Comunicação Multimédia do Politécnico da Guarda desenvolveram durante o período de estágio. Neste sentido, foram definidos três objetivos: (1) enumerar as competências transversais desenvolvidas pelos estudantes da Licenciatura em Comunicação Multimédia durante o estágio nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, (2) compreender quais as competências técnicas adquiridas durante a licenciatura em Comunicação Multimédia que os estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar e desenvolver em contexto de estágio e (3) enumerar as competências técnicas adquiridas pelos estudantes da Licenciatura em Comunicação Multimédia durante o estágio nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 que o aluno não tenha desenvolvido anteriormente no âmbito da licenciatura. Para a recolha dos dados necessários ao estudo procedemos à aplicação de um inquérito por questionário e posterior análise quantitativa dos dados recolhidos. Os dados recolhidos foram segmentados de acordo com os planos de estudo vigentes à data da realização do estágio (aprovado em 2009 ou 2017) e os resultados são apresentados de acordo com esta mesma segmentação.

Palavras-chave: competências técnicas, competências transversais, comunicação multimédia, Politécnico da Guarda.

ABSTRACT

This case study aims to understand the transversal and technical skills that graduates of the degree in Multimedia Communication from the Politécnico da Guarda developed during the internship period. In this sense, three objectives were defined: (1) to list the transversal skills developed by the students of the degree in Multimedia Communication during the internship in the academic years 2018/2019, 2019/2020 and 2020/2021, (2) to understand which technical skills were acquired during the degree in Multimedia Communication that students had the opportunity to deepen and develop in the context of an internship and (3) list the technical skills acquired by students of the degree in Multimedia Communication during the internship in the academic years 2018/2019, 2019/2020 and 2020/2021 that the student has not previously developed within the scope of the degree. In order to collect the data necessary for the study, we applied a questionnaire survey and a subsequent quantitative analysis of the collected data. The data collected were segmented according to the study plans in force at the time of the internship (approved in 2009 or 2017) and the results are presented according to this same segmentation.

Key-words: technical skills, transversal skills, multimedia communication, Politécnico da Guarda

1. INTRODUÇÃO

O plano de estudos da licenciatura em Comunicação Multimédia (CM) do Politécnico da Guarda (IPG) prevê, no terceiro ano, a realização de um Estágio Curricular de 400 horas numa entidade que se disponibilize a acolher o aluno. O objetivo deste estágio é complementar a formação académica do estudante, permitindo-lhe realizar tarefas práticas na entidade de acolhimento em contexto real de trabalho (Instituto Politécnico da Guarda, 2014, p. 26303). Esta experiência permitir-lhe-á adquirir e desenvolver competências úteis ao seu percurso profissional.

Num mercado de trabalho (MT) volátil em que a oferta e a procura estão em constante desequilíbrio (Fundação José Neves [FJN], 2023), é cada vez mais importante que o perfil de competências dos alunos corresponda às necessidades das organizações que pretendem integrar.

Os processos de Recrutamento e Seleção são cada vez mais focados em competências sendo que tal procedimento é inclusivamente fomentado pela Norma NP4427: Sistemas de Gestão de Pessoas, que apresenta como um dos requisitos para o correto funcionamento de um Sistema de Gestão de Pessoas a identificação das competências que os colaboradores devem desenvolver para contribuir para atingi os objetivos da organização. A Norma reforça ainda a importância de desenvolver as competências das pessoas em contexto de trabalho ao longo da sua permanência na empresa por forma a garantir a sua adequabilidade às necessidades da organização (IPQ, 2018).

Compreendemos a importância crescente da adequação das competências transversais (Salgueiro, 2015, p.11) e técnicas dos diplomados, às profissões que podem exercer. No caso particular das competências transversais, embora não se tratando de competências facilmente visíveis como o domínio de determinado conhecimento, têm um grande impacto na entrada de um indivíduo no MT, uma vez que lhes permitem diferenciar-se dos demais, tornando o seu perfil mais atrativo e, permitindo-lhe lidar com recrutadores e “caça-talentos” (Rani, 2010).

Segundo alguns autores (Gonçalves, Monteiro e Santos, 2019 a) as instituições de ensino superior (IES) devem promover o desenvolvimento de competências transversais nos seus estudantes procurando transformá-los em cidadãos críticos. Este tipo de competências permitir-lhes-á compreenderem “os avanços, necessidades e transformações” (Gonçalves, Monteiro e Santos, 2019b, pp. 431-446) do MT e assim desenvolverem respostas mais “criativas e adaptadas às necessidades e desafios que as alterações sociais, políticas e tecnológicas trazem” (Gonçalves, Monteiro e Santos, 2019b, pp. 431-446) às organizações.

Neste sentido, a finalidade deste estudo consiste em identificar as competências que os diplomados da licenciatura em Comunicação Multimédia (CM) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), que defenderam o relatório entre 2018 e 2021, desenvolveram durante o estágio.

Este estudo permitir-nos-á compreender o impacto que os estágios curriculares têm no percurso académico dos licenciados, ao nível de desenvolvimento de competências. Definiram-se quatro objetivos: (1) enumerar as competências transversais desenvolvidas durante o estágio; (2) compreender quais as competências técnicas e transversais adquiridas durante a licenciatura que os estudantes puderam aprofundar em estágio; (3) enumerar as competências técnicas adquiridas em estágio não adquiridas previamente através da componente letiva (4) recolher sugestões de melhoria sobre os conteúdos programáticos da licenciatura. Importa referir que poderão ainda realizar-se outras constatações resultantes do

cruzamento das variáveis de dados selecionadas.

A par do resumo, introdução, conclusões e apêndices, este artigo é constituído por três pontos, nomeadamente: enquadramento teórico; metodologia e resultados. Por sua vez o enquadramento teórico está dividido em quatro subpontos, nomeadamente: (1.1) estudos sobre a temática; (1.2) competências técnicas e transversais; (1.3) potenciais competências transversais desenvolvidas; (1.4) potenciais competências técnicas desenvolvidas. Já o ponto relativo aos resultados está dividido em cinco subpontos, a saber: (3.1) caracterização da amostra; (3.2) entidades acolhedoras de estágio e continuidade nas mesmas; (3.3) competências transversais; (3.4) competências técnicas e (3.5) sugestões de melhoria.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Apresentaremos em seguida uma breve revisão de alguns estudos realizados sobre competências e a sua importância e valorização em contexto escolar seguida da conceptualização dos termos competências técnicas e transversais. Apresentaremos ainda uma listagem de competências técnicas e transversais que procuraremos verificar se foram desenvolvidas pelos alunos finalistas do curso de CM em estudo.

2.1 Estudos sobre gestão e desenvolvimento de competências

A importância crescente da temática das competências ao nível da Gestão e Desenvolvimento de Pessoas reflete-se no aumento dos estudos e investigações científicas realizadas sobre esta temática. A este nível, procurámos identificar e compreender diversas investigações realizadas em Portugal e em todo o mundo.

Ao nível global, foram desenvolvidos vários estudos sobre o desenvolvimento de competências transversais (em Inglês Soft Skills) pelos estudantes durante a sua formação.

Destacam-se três investigações: (1) “The Significance of Inculcating Soft Skills in Students in the Process of Teaching Hard Skills” (Dharmarajan, Lanka e Pachigalla, 2012) que resultou de uma investigação sobre o impacto das competências transversais na vida dos indivíduos enquanto estudantes e profissionais e no qual se destaca a importância das competências comportamentais como vantagem competitiva dos indivíduos ao entrarem no MT assim como o papel dos professores, tutores e educadores como promotores de desenvolvimento destas competências (Dharmarajan, Lanka e Pachigalla, 2012). Neste sentido, o estágio curricular realizado pelos alunos em estudo no presente documento, apresenta-se como uma oportunidade de desenvolvimento de competências transversais e técnicas nos estudantes.

A investigação (2) “Enhancing employability in engineering and management students through Soft Skills” (Rao, 2014) teve como objetivo equipar as universidades e, em particular, os seus estudantes com ferramentas que lhes permitam adquirir competências transversais e desenvolver uma nova perspetiva a este nível. Destaca a importância de existir, nas instituições de ensino de gestão e engenharia um Training and Placement Officer (TPO), responsável por potenciar a empregabilidade dos estudantes estabelecendo contacto entre o aluno e as empresas do MT assim como criar oportunidades para os estudantes treinarem e desenvolverem as suas competências transversais (Rao, 2014).

Em Portugal, nas IES, as responsabilidades desta função estão alocadas a Gabinetes que se dedicam à promoção de Estágios e Empregabilidade. No entanto, estes gabinetes nem sempre conseguem dar resposta a todas as tarefas que lhe estão assignadas, nomeadamente no desenvolvimento de competências nos alunos, dado o número reduzido de trabalhadores que lhe estão alocados face ao extenso número de alunos que fazem parte destas IES.

Por fim, a investigação (3) “Soft Skills Integration in Teaching Professional Training: Novice Teachers’ Perspectives” (Hashim, Ngang e Yunus, 2015) teve como finalidade explorar as competências transversais integradas na formação profissional através do ponto de vista de professores recém-formados. O estudo alerta-nos para o facto das dificuldades de empregabilidade de alguns professores estar associada ao não desenvolvimento adequado de competências transversais durante os seus estudos universitários (Hashim, Ngang e Yunus, 2015). Esta investigação é particularmente relevante pois reforça a importância do desenvolvimento de competências transversais durante o ensino superior e o seu impacto na empregabilidade dos indivíduos.

Também em Portugal foram desenvolvidos estudos sobre esta temática. Algumas investigações focaram-se em competências concretas, como é o caso dos seguintes estudos: “Competências de escrita em alunos universitários” (Monteiro, Pinheiro e Vasconcelos, 2007) tem como finalidade apresentar uma caracterização de um conjunto de estudantes do primeiro ano no que diz respeito às suas competências de escrita assim como apresentar uma proposta de ultrapassar as dificuldades e desenvolver as referidas competências. Já a investigação “Competências de estudo e pensamento crítico em alunos universitários” (Almeida, Dias, Franco e Joly, 2011), avaliou, através de um Escala de competências de Estudo Autorregulado que se foca nas competências de estudo e pensamento crítico, a existência das referidas competências num grupo de alunos. Este estudo aponta para a importância das escolas e os próprios indivíduos investirem no desenvolvimento destas competências ao longo do seu percurso educativo a fim de melhorar o seu currículo. O estudo “Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários” (Lopes e Pinto em 2016) procurou analisar os resultados da aplicação do questionário IL-HUMASS, sobre competências de informação, aplicado a universitários portugueses. A par dos resultados sobre a competência em particular, à semelhança do estudo anterior, esta também foca a importância de consciencializar os estudantes para a importância destas competências na sua formação e futuro profissional.

A investigação “Competências de Estudo dos Estudantes Universitários: Estudo comparativo entre uma universidade portuguesa e brasileira” (Carvalho, Escola, Fonseca e Loureiro, 2017) foca-se no que foram consideradas competências de estudo e autorregulação no Ensino Superior e no qual foram comparados os perfis de diversos alunos Portugueses e Brasileiros ao nível destas competências. Através deste estudo compreendeu-se que, embora o tempo despendido pelos alunos brasileiros em estudo fora do horário letivo seja superior ao dos alunos portugueses, não existe uma disparidade significativa ao nível das competências de estudo detidas pelos alunos de cada país. Como referido inicialmente, todos estas investigações se focam em competências específicas, algumas competências com uma maior componente técnica e outras com uma maior componente transversal.

Existem ainda trabalhos que abordam as competências transversais de forma generalista, abrindo a possibilidade de se analisarem várias competências deste tipo. Exemplos destas investigações são “Competências transversais: percepção de estudantes do 1º ano do ensino

superior” (Gonçalves, Rocha e Vieira, 2012) e a tese “As competências transversais de graduados de economia e gestão na interface universidade-mundo do trabalho” (Silva, 2017).

A investigação narrada pelo primeiro documento procurou compreender se os alunos das licenciaturas do Politécnico do Porto desenvolveram as competências transversais necessárias para o mundo do trabalho, ao longo dos três anos de licenciatura. Destacamos que os estudantes que se autoavaliaram no início da licenciatura como tendo competências de comunicação têm uma maior tendência a propor-se a realizar o programa Erasmus+. As entidades empregadoras entrevistadas demonstraram acreditar que os alunos que realizam esta experiência estão melhor preparados para ingressar no MT. À semelhança de outros estudos anteriormente citados, também este reitera a importância de as IES aumentarem a mobilização de recursos para o desenvolvimento das competências transversais nos estudantes durante o primeiro ciclo de estudos (Gonçalves, Rocha e Vieira, 2012). Por sua vez, a tese referida teve como objetivos analisar o papel das competências, em particular das competências transversais, enquanto facilitadoras da integração socioprofissional de licenciados nas áreas de Economia e Gestão e criar um perfil de competências para ambas as áreas. Esta investigação destacou a importância das atividades extracurriculares como meio para adquirir competências transversais, tendo considerado como experiências extracurriculares os estágios internacionais, estágios de curta duração, trabalhos part-time, mobilidade Erasmus + , voluntariado, entre outras.

Por fim, importa enfatizar o trabalho de investigação desenvolvido pelo Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro sobre as “Competências transversais dos Diplomados da Universidade de Aveiro (UA)” (Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro [OPSDUA], 2018) com o intuito de aferir “o grau em que a formação obtida na UA contribuiu para a aquisição de um conjunto alargado de competências transversais quando comparado com o grau em que são exigidas nos seus atuais (ou últimos) empregos” (OPSDUA, 2018, p.12).

2.2 Competências técnicas e transversais

Não existe consenso sobre o conceito de Competência pelo que, no âmbito deste estudo, nos basearemos nas três definições apresentadas em seguida. Gonçalves (2000, p.70) defende que a competência consiste na mobilização de um “conjunto integrado e estruturado de saberes”, como o “saber-fazer, saber-ser e saber transformar-se” para resolver de forma competente as várias tarefas com que um sujeito se depara ao longo da vida. Arnau e Zabala (2010, p.11) apresentam-nos o conceito de competência no âmbito da educação escolar que consiste na identificação e mobilização simultânea e inter-relacionada de “componentes altitudinais, procedimentais e conceituais” com o intuito de responder aos diversos problemas aos quais um sujeito é exposto ao longo da vida. Por fim, o Instituto Português da Qualidade apresenta-nos Competência como a “aptidão para aplicar conhecimentos e saber-fazer para atingir resultados pretendidos” (IPQ, 2019, p.12). Em suma, a competência consiste na mobilização de conhecimentos e sua aplicação prática, por parte de um sujeito, com o intuito de resolver um problema.

Uma vez compreendido o conceito de competência importa referir os dois tipos de competências sobre os quais incidirá este estudo. “O antónimo de Soft Skills é Hard Skills, que se refere às habilidades «duras», aquelas que serviram e ainda servem à humanidade em sua

busca por sobrevivência e segurança desde a época em que nossos ancestrais viviam em cavernas” (Antunes, 2020, p.5) Deste modo, as Hard Skills (competências técnicas), foram desenvolvidas primeiro que as Soft Skills (competências transversais), dadas as necessidades primitivas de sobrevivência do ser humano (Antunes, 2020). Assim, por competências técnicas entendemos o conjunto dos “conhecimentos que geram domínio e controle do ambiente e das coisas”; as “habilidades motoras, técnicas e tecnológicas” tais como “competências defensivas, competitivas e criativas num sentido utilitário” (Antunes, 2020, p.5). Nesta categoria enquadram-se as competências académicas, experiências e conhecimentos de saber-fazer (Rani,2010).

Por sua vez, as competências transversais, são “comportamentos aprendidos que exigem treino e uma aplicação focada” (Rani, 2010, p.1). Estes conhecimentos “geram autodomínio e autocontrole e melhoram as relações”, incluem “habilidades comportamentais, culturais e socioeconómicas” e “competências colaborativas, integrativas e criativas” (Antunes, 2020, p.5) que influenciam o desenvolvimento humano. Estas competências caracterizam-se por incluírem a possibilidade de serem transpostas do contexto específico onde foram desenvolvidas para outros contextos, onde a sua utilização implica uma readaptação, tendo por base as características e exigências do novo contexto (Bennet, Dunne, e Carré, 1999; Evers, Rush, e Berdrow, 1998 como citado em Nascimento e Silva, 2014).

As competências transversais assumem-se como essenciais na vida dos indivíduos, pois moldam a sua personalidade permitindo-lhes diferenciarem-se da multidão e complementam as competências técnicas, consideradas essenciais para o desempenho de qualquer atividade profissional (Dharmarajan, Lanka e Pachigalla, 2012).

2.3 Potenciais competências transversais desenvolvidas em contexto de estágio

Para atingir os objetivos do presente estudo é essencial listar e definir as competências transversais potencialmente desenvolvidas pelos estudantes em estágio. Para tal, tendo por base a revisão bibliográfica selecionámos um conjunto de competências transversais suscetíveis de serem desenvolvidas através da prática profissional supervisionada. Estas competências serviram de base para a elaboração do inquérito por questionário a aplicar aos estudantes que pode ser consultado no apêndice A. Apresentamos em seguida (tabela 1) as competências selecionadas:

Tabela 1: Potenciais competências transversais desenvolvidas em contexto de estágio. Fonte: própria

Nº	Competência:	Definição:
1	Análise e resolução de problemas	Capacidade de compreender uma situação e desenvolver um procedimento, isto é, empreender ações metódicas, que lhe permitam resolver essa situação, atingindo os objetivos definidos (Lawson, 2003).

2	Auto-motivação	Consiste em motivar-se a si mesmo (Branco, 2004); saber “usar as nossas preferências mais profundas, para avançar e nos guiar para os nossos objetivos, para nos ajudar a tomar a iniciativa de ser altamente eficientes e para perseverar face a contrariedades e frustrações” (Goleman, 1999; p. 324).
3	Autonomia	Consiste na capacidade de um individuo escolher livremente entre diversas alternativas apresentadas de acordo com as suas crenças, valores e vontades (Cândido e Samartin, 2020, p.2).
4	Capacidade de decisão	“Capacidade para equacionar soluções, dar orientações e tomar medidas, assumindo as responsabilidades decorrentes das mesmas” (Coimbra, s/d, p.2).
5	Comunicação	“Capacidade para se expressar com clareza e precisão, ser assertivo na exposição e defesa das suas ideias ao grupo e demonstrar respeito e consideração pelas ideias dos outros” (Coimbra, s/d, p.2, p.4).
6	Criatividade	“É pensar coisas novas” (Salgueiro, 2015, p.13).
7	Falar em público	É a capacidade de um individuo preparar e apresentar fluentemente um dado tema a uma audiência (Jaffe, 2016).
8	Flexibilidade	É a capacidade de um individuo se adaptar e conseguir trabalhar de forma eficaz nas mais distintas situações e com diferentes pessoas diferentes, aceitando a realidade sem criar barreiras (Salgueiro, 2015).
9	Gestão de conflitos	Capacidade de um individuo responder perante uma situação de conflito, isto é, uma oposição de ideias entre dois ou mais intervenientes, desenvolvendo e utilizando competências cognitivas, comportamentais e emocionais por forma a obter resultados positivos e simultaneamente reduzindo a probabilidade de o conflito escalar (Porto Editora, 2022; Waite e McKinney, 2014).
10	Gestão de tempo	Capacidade que um individuo tem de adequar o tempo despendido nas diversas tarefas do dia a dia que se reflete na adoção de comportamentos facilitam a produtividade e aliviam o stress (Bliss, 1999 e Lay, 1993).
11	Inovação	“É fazer coisas novas com valor acrescentado”; “implica

			ação”; “nem sempre a inovação é resultado da criação de algo totalmente novo, mas, com muita frequência, é o resultado de uma combinação original de coisas já existentes” (Salgueiro, 2015, p.13)
12	Liderança		“Capacidade para dirigir e influenciar positivamente os colaboradores, mobilizando-os para os objetivos do serviço e da organização e estimular a iniciativa e a responsabilização” (Coimbra, s/d, p.2).
13	Relacionamento interpessoal		“Capacidade para interagir de forma adequada com pessoas com diferentes características e em contextos sociais e profissionais distintos, tendo uma atitude facilitadora do relacionamento e gerindo as dificuldades e eventuais conflitos de forma ajustada” (Coimbra, s/d, p.4).
14	Trabalho em equipa		“Capacidade para se integrar em equipas de trabalho de constituição variada, dinamizá-las e gerar sinergias através da participação activa” (Coimbra,s/d,p.5).
15	Trabalho sob pressão		Capacidade de um individuo realizar as atividades que lhe estão destinadas em situações adversas, mantendo o seu equilíbrio pessoal, qualidade no trabalho apresentado e cumprindo os prazos definidos (Vieira, 2016).
16	Negociação e persuasão		“Capacidade para estabelecer acordos e consensos com pessoas e grupos, gerindo adequadamente os conflitos de interesses e tentando chegar a resultados positivos para todas as partes envolvidas, prosseguindo os interesses públicos” (Coimbra, s/d, p.2, p.4)
17	Networking		É a capacidade de interagir com outros indivíduos no sentido de trocar informações, ideias e criar uma rede de contactos com utilidade social e/ou profissional (Kagan, 2021 e Oxford Dictionaries, 2021).
18	Orientação para resultados		“Capacidade para se focalizar na concretização dos objetivos do serviço e garantir que os resultados desejados são alcançados” (Coimbra, s/d, p. 1)
19	Procura de informação/		Este conceito consiste na combinação de diversas habilidades (motivacionais, operacionais, pessoais e de reflexão) que

		investigação	permitted ao individuo aplicar a situações concretas e, com sucesso, as capacidades de pesquisa desenvolvidas previamente e os conhecimentos pesquisados (Filatova, Morozova, Prosekov e Yu, 2020).
20	Planeamento e organização		“Capacidade para programar, organizar e controlar: a atividade da sua unidade orgânica e dos elementos que a integram, definindo objetivos, estabelecendo prazos e determinando prioridades” (Coimbra,s/d, p.1)
21	Resiliência		Capacidade de um individuo se adaptar positivamente em contextos de grande adversidade (Infante, 2005).

2.4 Potenciais competências técnicas desenvolvidas em contexto de estágio

No âmbito da licenciatura os alunos podem desenvolver competências técnicas através das unidades curriculares (UC) lecionadas. Estas UC estão previstas no plano de estudos (PE). A licenciatura em análise teve, nos últimos anos, dois PE's: um aprovado no ano de 2009 (Despacho n.º 19297, 2009) e o outro, atualmente em vigor, aprovado em 2017 (Despacho n.º 8168, 2017). As alterações realizadas ao PE de 2009 visaram a melhoria da oferta curricular disponibilizada aos alunos pelo que, foram introduzidas novas unidades curriculares e outras foram reformuladas ou excluídas. No âmbito deste estudo, tivemos por base as competências técnicas que o PE de 2017 permite adquirir, a saber: argumento e guionismo multimédia; captação de imagem; comunicação de áudio; comunicação infográfica; comunicação organizacional; comunicação vídeo; desenvolvimento web; design gráfico; domínio da língua Inglesa; edição de áudio; edição de vídeo; expressão oral; expressão escrita; gestão de redes sociais; jornalismo digital; modelos e animação 3D; expressão e comunicação visual; marketing digital; organização de eventos; paginação de documentos; pós-produção de vídeo; pósprodução de áudio; produção de texto técnico; programação multimédia; publicidade multimédia; semiótica (Instituto Politécnico da Guarda, 2017).

Para atingir o segundo objetivo deste estudo, procurámos verificar, na ótica do diplomado, quais as competências já adquiridas que acredita ter tido oportunidade de aprofundar, isto é, aumentar o seu nível de proficiência, no estágio.

Durante o estágio, a par do desenvolvimento das competências técnicas já adquiridas durante a licenciatura, existe ainda a possibilidade de desenvolver novas competências técnicas.

Existe uma grande dificuldade associada à previsão das competências técnicas potencialmente adquiridas pelos alunos dada a diversidade de competências técnicas existentes na área da CM, pelo que, para a elaboração do questionário a aplicar aos recém-licenciados de CM, consideraremos a possibilidade de adquirirem competências relacionadas com o “saber-fazer”, nomeadamente a utilização de novos programas e competências relacionadas com o “saber-comunicar” tal como a aquisição de competências linguísticas. Aquando da aplicação do

questionário poderão ser identificadas outras competências técnicas.

3. METODOLOGIA

Este estudo realizou-se em três fases. Na primeira elaborou-se a parte teórica do estudo, nomeadamente a introdução, estado da arte, revisão da literatura e elaboração do inquérito por questionário. Na segunda aplicou-se o inquérito por questionário, recolheram-se e analisaram-se os dados. Na terceira fase redigiram-se as restantes partes do relatório, nomeadamente resumo, metodologia, conclusões e referências bibliográficas.

Para a recolha de informação teórica pré-existente recorremos a técnicas de pesquisa documentais clássicas (Almeida, 1994), procedendo à recolha de dados documentais pré-existent (Campenhoutdt e Quivy, 1995) e recorrendo a métodos de pesquisa e análise qualitativa (Costa, 2011), consultando fontes de informação tais como livros, artigos científicos e ficheiros multimédia.

Na segunda fase, procedemos à aplicação do inquérito por questionário junto dos diplomados da licenciatura em CM do IPG que terminaram os seus estudos entre 2018 e 2021 enviando o questionário por email solicitando o seu preenchimento. Seguidamente, recorremos a uma técnica de pesquisa moderna (Almeida, 1994), a análise de conteúdo recorrendo ao método de análise quantitativa (Costa, 2011) para agrupar os dados recolhidos.

Importa salientar que o universo ou população estatística alvo foi constituída por todos os alunos diplomados da licenciatura em CM do IPG que defenderam o seu relatório entre 2018 e 2021, num total de 99 diplomados. A base de amostragem do estudo relatado foi constituída pelos alunos diplomados da licenciatura em CM do IPG anteriormente referido que responderam ao inquérito, sendo constituída por um número total de 52 alunos. Os dados relativos ao número de diplomados assim como os seus contactos de email foram-nos cedidos pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) do IPG. Assim, no âmbito deste estudo definimos um grau de confiança de 90% isto quer dizer que a amostra reflete com 90% de precisão as opiniões da população total (SurveyMonkey, 2022) e calculámos a margem de erro tendo por base a população e a amostra do estudo. Para fazer este cálculo recorremos à plataforma digital SurveyMonkey (2022). O cálculo revelou que a margem de erro é de 8%.

Quanto à análise de dados, recorremos ao software IBM SPSS Statistics para agrupar a informação em gráficos, tabelas e realizar cruzamento de variáveis. Nas respostas ao inquérito, não foi realizado controlo de qualquer tipo sobre possíveis enviesamentos decorrentes de respostas contraditórias às várias perguntas do questionário.

4. RESULTADOS

Foram contactados 99 alunos que apresentaram os relatórios de estágio em CM entre 8 de maio de 2019 e 6 de janeiro de 2022. Obtiveram-se 52 respostas cujos resultados da análise dos dados apresentaremos neste ponto. Começaremos por caracterizar os indivíduos que constituem a amostra, de seguida apresentaremos a informação relativa à sua continuidade na organização onde estagiaram após o término do estágio. Em terceiro e quarto lugar identificaremos as competências técnicas e transversais adquiridas e desenvolvidas pelos

alunos em contexto de estágio e, por fim, apresentaremos as sugestões de melhoria dos inquiridos.

4.1 Caracterização da amostra

Dos 52 inquiridos, 27 dizem ser do género feminino (51,9%) e 25 do género masculino (48,1%). A sua faixa etária encontra-se entre os 21 e os 33 anos sendo que, a maior frequência de idades se encontra nos 23 (28,8%) e 24 anos (28,8%).

Como podemos ver na figura 1, os distritos onde residem mais inquiridos são: Guarda (21,15% dos indivíduos); Viseu e Aveiro (13,46% dos indivíduos cada um) e Porto (11,54% dos indivíduos). Por sua vez, os distritos onde residem menos inquiridos são: Viana do Castelo, Bragança, Santarém, Portalegre, Setúbal, Madeira, Açores e Leiria (com apenas um indivíduo residente em cada).

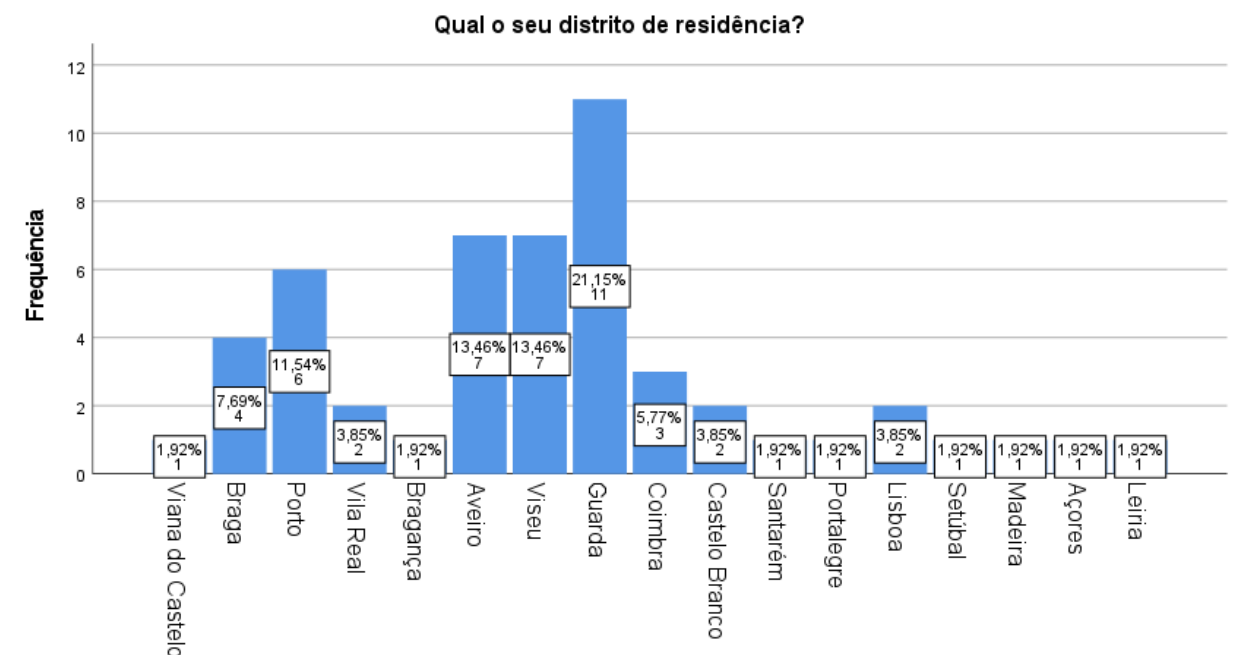


Figura 1: Distrito de residência dos inquiridos. Fonte: própria

4.2 Entidades acolhedoras de estágio e continuidade nas mesmas

Antes de iniciar a análise dos dados procurámos identificar as organizações em que inquiridos realizaram estágio (figura 2), incluindo a percentagem e número de alunos que estagiaram em cada durante o período analisado. Verificou-se que a Bastarda, Lda; a Takemedia, Produções Multimédia e Audiovisuais, Lda e a Fragmenesis – Produções audiovisuais acolheram no total dois alunos cada uma. Já a RM21 – Design Multimédia, Lda acolheu um total de três. Todas as outras acolheram apenas um estagiário.

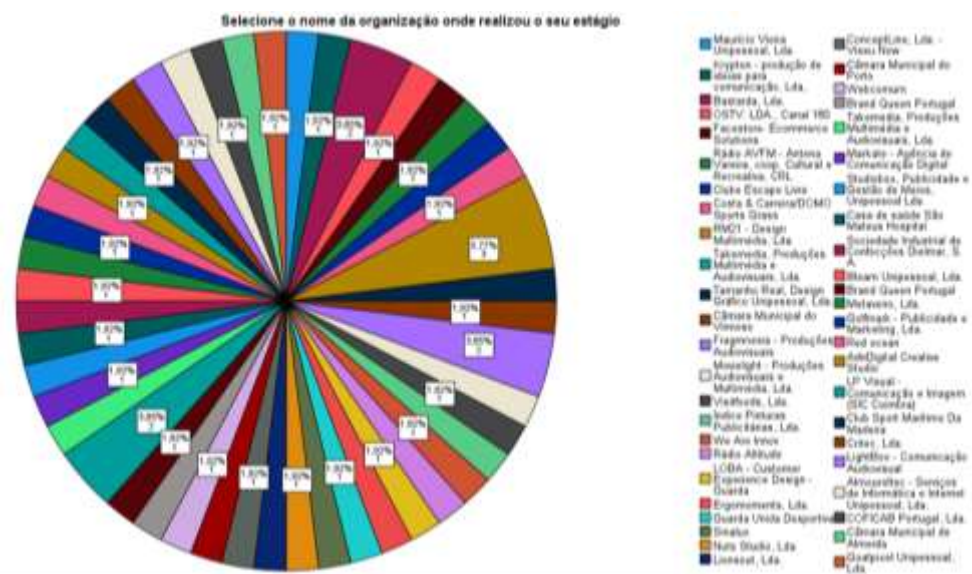


Figura 2: Entidades acolhedoras de estágio entre 2018-2021. Fonte: própria

As entidades que convidaram alunos a permanecer após o estágio foram: Maurício Vieira Unipessoal, Lda; Krypton – produção de ideias para comunicação, Lda; Bastarda, Lda; OSTV, Lda – canal 180; Rádio AVFM – Antena Vareira, coop. Cultural e Recreativa, CRL; Clube Escapa Livre; Costa & Carreira/DOMO Sports Grass; RM21-Design; Multimédia, Lda; Tamanho Real, Design Gráfico Unipessoal, Lda; Câmara Municipal do Vimioso; Visitfoods, Lda; Índice - Pinturas Publicitárias, Lda; We are Innov; LOBA – Costumer Experience Design – Guarda; Sinalux; Nuts Studio, Lda.; Metaveiro, Lda; Adn Digital Creative Studio; Critec, Lda.

Procurámos perceber se após o término dos estágios os alunos foram convidados a permanecer nas entidades. A maioria dos indivíduos, isto é, 32 indivíduos (61,54%) não foi convidada em contraposição a 20 indivíduos (38,46%) que foram. Dos convidados, a 18 indivíduos (87,5%) foi oferecida a possibilidade de realizar um estágio profissional, 1 (6,3%) foi convidado a ficar algum tempo a fazer trabalho voluntário e posteriormente assinar contrato de trabalho e outro (6,3%), foi convidado a ficar sem contrato de trabalho. Os inquiridos que foram convidados a permanecer desempenhavam funções nas áreas de design; produção e edição audiovisual; comunicação; webdesign e marketing digital. Design foi a área mais vezes referida (56,3% dos indivíduos convidados a permanecer na instituição). A maioria dos inquiridos foi convidado a desempenhar a função de designer (56,25%). Os restantes foram convidados a desempenhar funções de pós-produção de imagem; criação audiovisual; jornalista; técnico de comunicação; produtor e editor de conteúdos; programador de frontend para web e Marketeer (figura 3).

4.3 Competências transversais

Para averiguar quais as competências transversais desenvolvidas em contexto de estágio utilizámos o método que descrevemos no Apêndice B. Resumidamente, a aplicação desse método consiste na comparação das repostas dadas pelos inquiridos às questões 2.1 e 2.2 do questionário aplicado. Na figura 4, podemos ver que o número de indivíduos que desenvolveram determinada competência de acordo com a resposta dada a cada questão varia bastante. Destacamos, a título de exemplo, as competências orientação para os resultados, que se apresenta como a competência com maior frequência na questão 2.1 e negociação e persuasão, que apresenta a menor frequência na mesma questão. No caso da orientação para os resultados, de acordo com as respostas dadas à questão 2.1, 49 indivíduos consideraram que desenvolveram esta competência, no entanto, apenas 11 afirmam tê-la desenvolvido na questão 2.2. O mesmo acontece no caso da negociação e persuasão, na qual se considera que 14 indivíduos detêm esta competência com base nos critérios definidos para a questão 2.1, mas apenas 2 têm consciência de a ter desenvolvido de acordo com a resposta à questão 2.2.

Verificou-se ainda que na maioria das competências, existe um maior número de indivíduos que as desenvolveu, de acordo com os critérios da questão 2.1 do que o número de indivíduos que identifica a mesma competência como desenvolvida durante o estágio. Planeamento e organização; liderança e autonomia apresentam-se como exceções ao anteriormente referido, uma vez que foram consideradas como desenvolvidas por um maior número de indivíduos (questão 2.2) do que as que foram consideradas como desenvolvidas de acordo com os critérios estabelecidos para a questão 2.1.

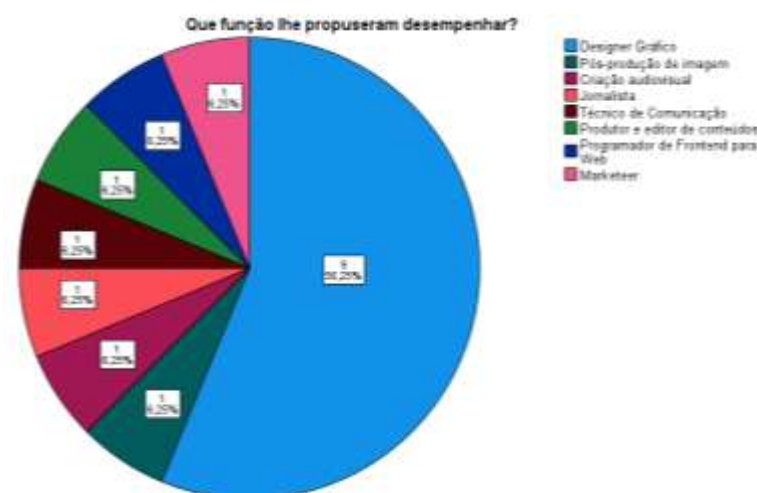


Figura 3: Função que as entidades propuseram desempenhar aos indivíduos convidados para permanecer

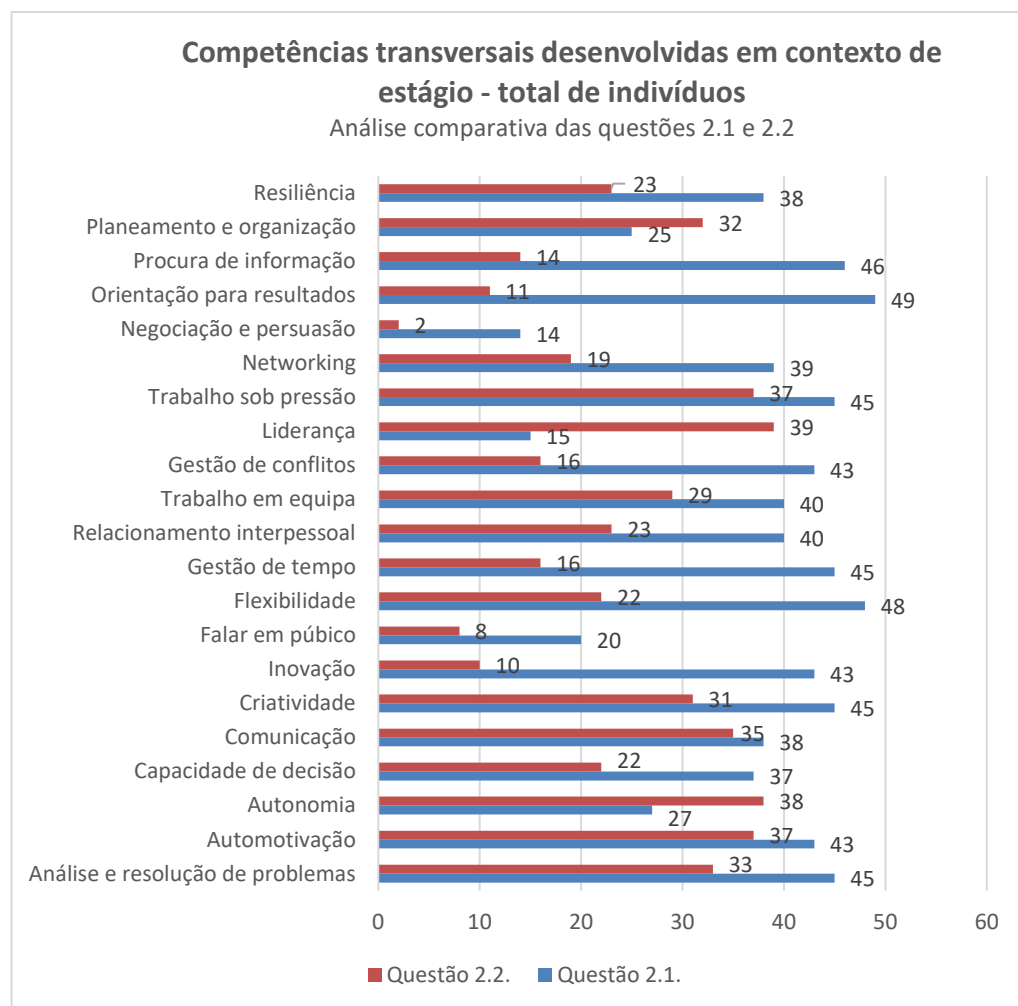


Figura 4: Competências transversais desenvolvidas em contexto de estágio - total de indivíduos por Q.1 e Q.2.

Segundo o método adotado, para que uma competência seja considerada como desenvolvida num estágio ela deve ter sido considerada como adquirida através das respostas à questão 2.1 e ter sido identificada pelos indivíduos na questão 2.2. Na figura 5, podemos ver o número total de indivíduos que adquiriu cada competência transversal identificada segundo este critério. Verificamos que: todas as competências transversais selecionadas no âmbito deste estudo foram desenvolvidas por pelo menos um indivíduo; as competências desenvolvidas por um maior número de indivíduos foram: liderança (75%), trabalho sob pressão (71,15%) e falar em público (69,23%) e as desenvolvidas por menor número foram: orientação para os resultados (26,92%); inovação (32,69%); networking e autonomia (ambas adquiridas por 36,53% dos inquiridos).

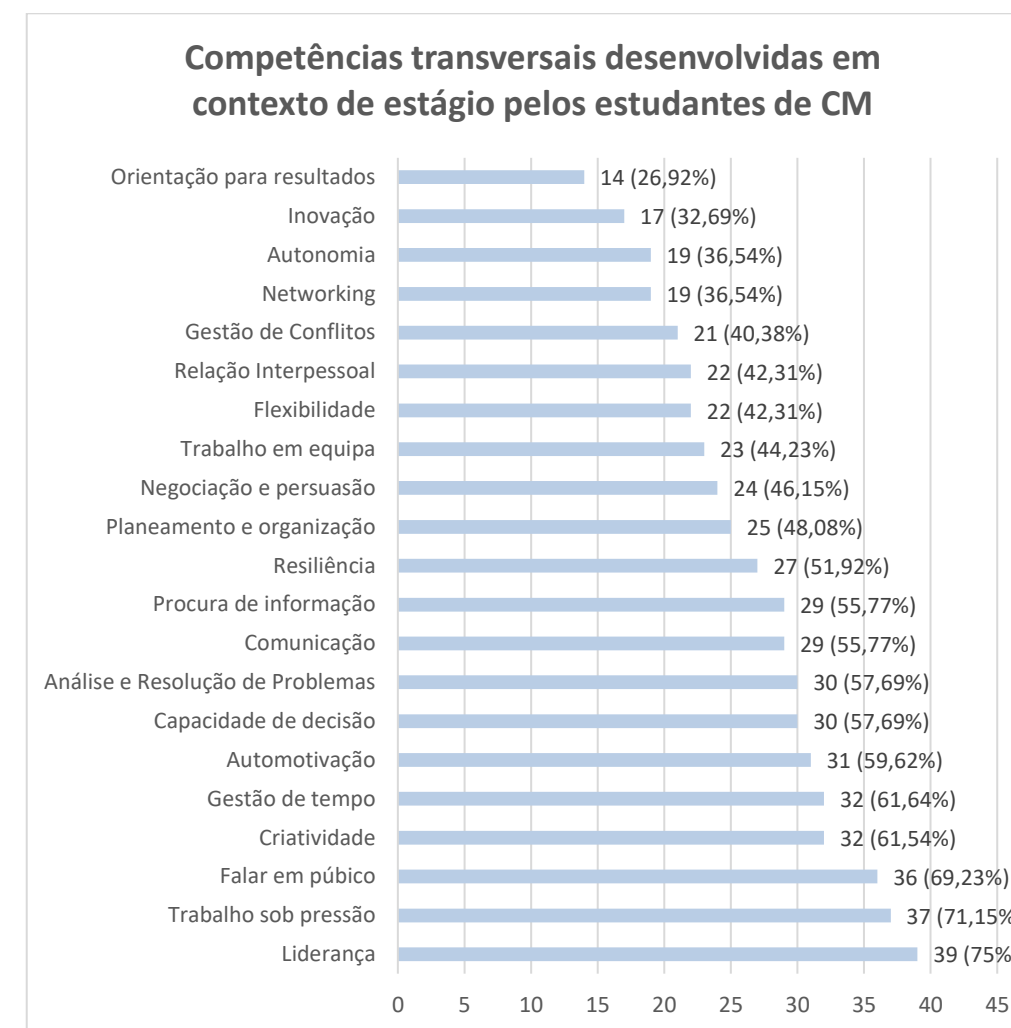


Figura 5: Competências transversais desenvolvidas em contexto de estágio pelos estudantes de CM.

4.4 Competências técnicas

Neste âmbito procurámos começar por compreender se, na opinião dos inquiridos estes tinham adquirido competências técnicas novas durante o estágio. Dos inquiridos, 45 (86,5%) afirmaram ter aprofundado as competências técnicas adquiridas durante a componente letiva da licenciatura e 7 afirmaram não o ter feito (13,5%); 21 indivíduos (40,4%) afirmaram ter adquirido, pelo menos, uma competência técnica nova em contraposição com 31 que não consideram ter adquirido (59,6%) uma competência técnica nova. A figura 6 lista as competências técnicas consideradas pelos indivíduos como aprofundadas durante o estágio, nomeadamente: semiótica, publicidade multimédia, programação multimédia; pós-produção de áudio; pós-produção de vídeo; paginação de documentos; organização de eventos; marketing digital; expressão e comunicação visual; modelação e animação 3D; jornalismo digital; gestão de redes sociais; expressão escrita; expressão oral; edição de vídeo; design gráfico; edição de áudio; domínio da língua inglesa; desenvolvimento web; comunicação vídeo; comunicação organizacional; comunicação infográfica; comunicação áudio; captação de imagem; argumento e guionismo multimédia.

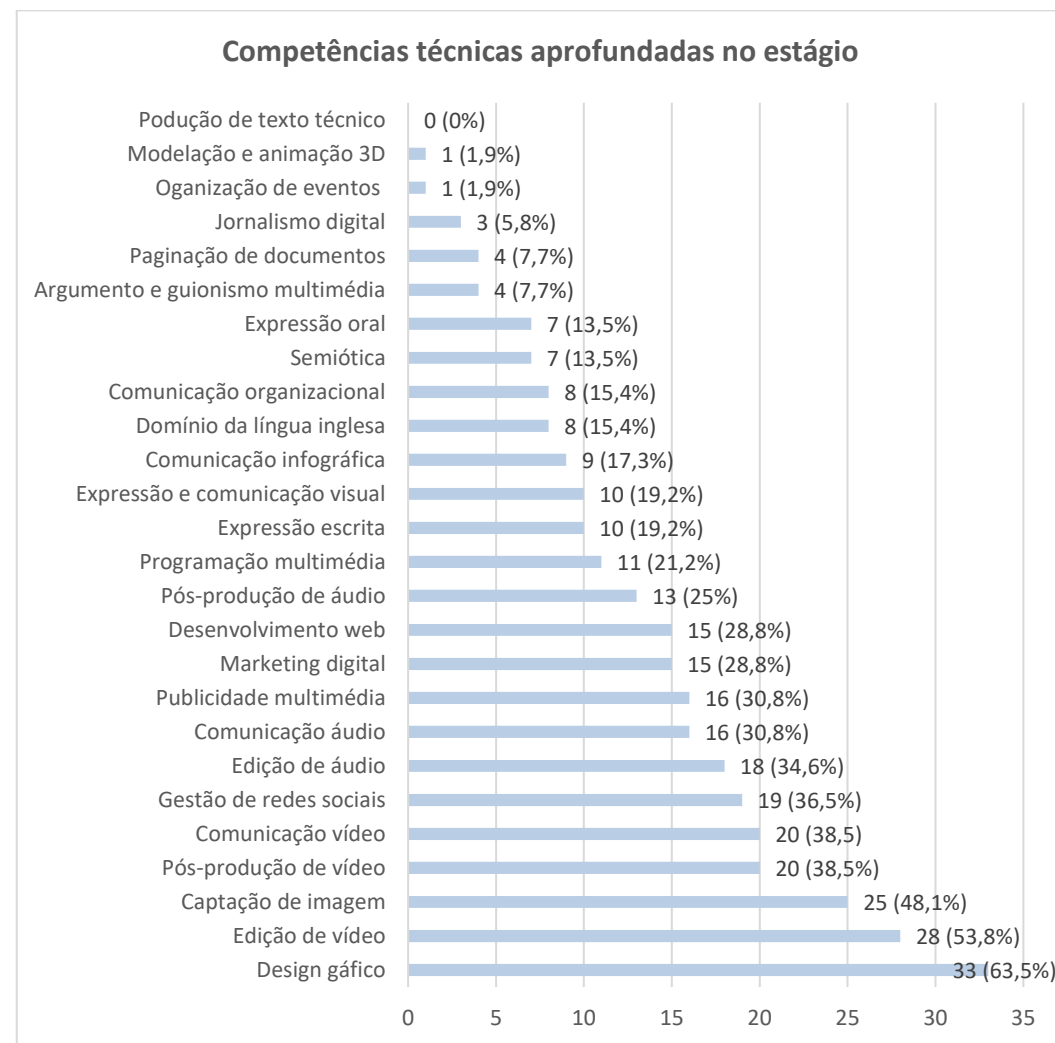


Figura 6: Competências técnicas aprofundadas no estágio. Fonte: própria

As competências técnicas identificadas como aprofundadas por um maior número de alunos foram design gráfico (33 indivíduos - 63,5%), a edição de vídeo (28 indivíduos -53,8%) e a captação de imagem (25 indivíduos - 48,1%). Destaca-se a produção de texto técnico que não foi identificada por nenhum aluno como aprofundada e a organização de eventos e modelação e animação 3D que apenas foram referidas por 1. Embora 21 indivíduos tenham afirmado ter adquirido pelo menos uma competência técnica nova durante o estágio, apenas 7 desses indivíduos identificaram essas competências, nomeadamente: iluminação de estúdio, referida por 4 indivíduos (19,05%); realização e assistência de diretos e montagem de equipamento de filmagem, identificadas por 3 indivíduos (14,29%). As empresas cujos estagiários afirmam ter desenvolvido estas competências foram: Maurício Viereira Unipessoal; Clube Escape Livre; Visitfoods, Lda; Nut Studio, Lda; OSTV,Lda – Canal 180; Webcomum; Facestore – Ecommerce Solutions e RM21- Design Multimédia, Lda.

5. SUGESTÕES DE MELHORIA

Através do inquérito obtiveram-se sugestões de melhoria sobre os conteúdos programáticos da licenciatura em CM que foram agrupadas por semelhança de conteúdo, em quatro categorias:

1. Aprendizagem/conteúdos pedagógicos

- Desenvolver e reformular continuamente o PE da licenciatura segundo os conhecimentos e competências exigidos pelo MT.
- Lecionar sobre a utilização de ferramentas atualmente utilizadas no MT, tais como, p/ex: Figma; linguagens de programação JavaScript e NodeJS; a versão mais atual do Adobe Premiere Pro; Adobe LigthRoom, Adobe Illustrator; Adobe After Effects (substituindo o Adobe Flash que já é lecionado na licenciatura e que foi descontinuado) e Adobe Audition; utilização de outros programas de edição de imagem vetorial além de Corel Draw preferencialmente de utilização gratuita.
- Familiarizar os alunos com a utilização de: câmaras profissionais de cinema e broadcast; câmaras blackmagic e mirrorless; projetores de iluminação e equipamento de som (microfones e perches).
- Lecionar as seguintes matérias: fotografia em estúdio; o mundo financeiro que rodeia o mercado digital; normas, regras e montagem do set (como, p/ex: enrolar cabos, uso de tapes, fita cola, procedimentos ao ligar equipamentos de luz como LEDs e HMI; montagem de cenários adequados ao produto multimédia); gestão de conflitos e métodos de trabalho (como organizar as tarefas, métodos que facilitem a comunicação em equipa e melhorem a performance da equipa, como por ex metodologia Agile).
- Disponibilização de hardware atualizado e capaz de realizar os trabalhos necessários sem ser preciso recorrer a ferramentas pessoais, tais como: câmaras, iluminação e outros equipamentos audiovisuais necessários.
- Acrescentar as seguintes unidades curriculares ao PE: UI/UX design e programação Web.
- Possibilidade de escolha de unidades curriculares opcionais de acordo com os interesses profissionais dos alunos.

2. Ensino e respetivas metodologias

- Promover um equilíbrio entre lecionação da teoria e aplicação prática.
- Formação de docentes na área do design gráfico e fomento da predisposição para partilha de conhecimentos entre professores e alunos.

3. Outras atividades

- Criação de projetos que permitam aplicar os conhecimentos adquiridos.
- Envolver os alunos nos eventos do IPG e da cidade da Guarda, responsabilizando-os por realizar ações onde coloquem em prática os conhecimentos adquiridos.

- Desenvolvimento de projetos com outros cursos do IPG e outras entidades da cidade como p/ex. o Teatro Municipal da Guarda e museus por forma a estimular o trabalho em equipa e a aplicação dos conhecimentos adquiridos num contexto real.
- Criar concursos que incentivem a comunidade académica a desenvolver e testar os conhecimentos adquiridos no curso (ex: concurso de curtas-metragens, vídeos promocionais e parcerias com instituições)
- Promover os trabalhos académicos desenvolvidos em contexto de aula em eventos, projetos e oportunidades de inserção no MT.
- Em parceria com o núcleo de CM, realização de workshops sobre temáticas que não podem ser exploradas curricularmente por forma a dar oportunidades de aprendizagem aos alunos. Estes workshops poderiam contar com a presença de antigos alunos e organizações da área.
- Realização de visitas de estudo como por exemplo às gravuras de Foz Côa e castelos do distrito.

4. Estágio Curricular

- Procurar que as entidades empresas apenas acolham vários estagiários se tiverem um volume de trabalho suficiente para todos.
- Regulamentarmente, clarificar a possibilidade de o relatório de estágio ser impresso frente e verso, diminuindo o desperdício de papel e alterá-lo para que apenas seja obrigatória a entrega em suporte papel da versão final do relatório, permitindo que, as versões prévias à defesa sejam entregues apenas em suporte digital, nomeadamente por email.

6. CONCLUSÕES

Esta investigação teve como finalidade identificar as competências que os diplomados da licenciatura em Comunicação Multimédia do IPG, que defenderam o relatório entre 2018 e 2021, desenvolveram durante o estágio. Para tal, definiram-se quatro objetivos.

A amostra deste estudo foi constituída por 52 indivíduos. Através da sua caracterização verificámos que a faixa etária dos diplomados, à data do inquérito, é dos 21 aos 33 anos sendo que, a maior frequência de idades se encontra nos 23 e 24 anos. As organizações Bastarda, Lda; Takemedia, Produções Multimédia e Audiovisuais, Lda e Fragmenesis – Produções audiovisuais receberam dois estagiários cada uma e a RM21-Design Multimédia, Lda recebeu três estagiários e, as restantes entidades, apenas receberam um estagiário cada.

Seguidamente, procurámos compreender quais os inquiridos convidados a permanecer nas organizações: 20 foram convidados a fazê-lo sendo que, à maioria, isto é, 18 indivíduos, foi proposta a realização de um estágio profissional. Aos restantes 2 indivíduos foi proposto a celebração de um contrato de trabalho e a prestação de trabalho sem contrato, respetivamente. A área que mais diplomados foram convidados a integrar foi Design. As organizações que

convidaram os diplomados a permanecer após o término do estágio foram: Maurício Vieira Unipessoal, Lda; Krypton – produção de ideias para comunicação, Lda; Bastarda, Lda; OSTV, Lda – canal 180; Rádio AVFM – Antena Vareira, coop. Cultural e Recreativa, CRL; Clube Escapa Livre; Costa & Carreira/DOMO Sports Grass; RM21-Design; Multimédia, Lda; Tamanho Real, Design Gráfico Unipessoal, Lda; Câmara Municipal do Vimioso; Visitfoods, Lda; Índice - Pinturas Publicitárias, Lda; We are Innov; LOBA – Costumer Experience Design – Guarda; Sinalux; Nuts Studio, Lda.; Metaveiro, Lda; Adn Digital Creative Studio; Critec, Lda.

Relativamente ao primeiro objetivo verificámos que todas as competências transversais selecionadas no âmbito do estudo foram consideradas como desenvolvidas por pelo menos um indivíduo, nomeadamente: resiliência; planeamento e organização; procura de informação; orientação para resultados; negociação e persuasão; networking; trabalho sob pressão; trabalho em equipa; liderança; relação interpessoal; gestão de tempo; gestão de conflitos; flexibilidade; falar em público; inovação, criatividade; comunicação; capacidade de decisão; autonomia; auto-motivação e análise e resolução de problemas.

No entanto, as competências desenvolvidas por um maior número de indivíduos foram: liderança (75%), trabalho sob pressão (71,15%) e falar em público (69,23%) e as desenvolvidas por menor número foram: orientação para os resultados (26,92%); inovação (32,69%); networking e autonomia (ambas adquiridas por 36,53%).

No que concerne ao segundo objetivo verificou-se que a maioria dos inquiridos (45 indivíduos) afirmaram ter aprofundado as competências técnicas previamente adquiridas durante a licenciatura durante o estágio. As competências técnicas identificadas como aprofundadas por um maior número de alunos foram design gráfico (33 indivíduos), edição de vídeo (28 indivíduos) e a captação de imagem (25 indivíduos). Destaca-se que a produção de texto técnico não foi identificada por nenhum aluno como aprofundada e a organização de eventos e modelação e animação 3D que foram referidas por 1.

No que se refere ao terceiro objetivo identificaram-se 3 competências: iluminação de estúdio; realização e assistência de diretos e montagem de equipamento de filmagem. As empresas cujos estagiários afirmam ter desenvolvido estas competências foram: Maurício Viereira Unipessoal; Clube Escape Livre; Visitfoods, Lda; Nut Studio, Lda; OSTV, Lda – Canal 180; Webcomum; Facestore – Ecommerce Solutions e RM21- Design Multimédia, Lda.

Por fim, no âmbito do objetivo 4 agruparam-se as opiniões dos inquiridos em quatro categorias, nomeadamente: aprendizagem/conteúdos programáticos; ensino e respetivas metodologias; outras atividades e estágio curricular. De entre as sugestões destacamos na primeira categoria a possibilidade de desenvolver e reformular continuamente o PE da licenciatura de acordo com os conhecimentos e competências exigidos pelo MT; na segunda, a possibilidade de promover um equilíbrio entre a lecionação da teoria e sua aplicação prática, na terceira criação de projetos que permitam aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos e, relativamente ao estágio, clarificar regulamentarmente a possibilidade de o relatório de estágio ser impresso frente e verso, diminuindo o desperdício de papel e alterá-lo para que apenas seja obrigatória a entrega em suporte papel da versão final do relatório, permitindo que, as versões prévias à defesa sejam entregues apenas em suporte digital, nomeadamente por email. Neste sentido, é pertinente referir que o curso de CM está em reestruturação, à data da realização deste estudo, procurando ir ao encontro das preocupações demonstradas pelos estudantes ao longo

dos anos.

As limitações deste estudo prendem-se com a elaboração do questionário aplicado que se traduziram em dificuldades de análise dos dados recolhidos. A primeira diz respeito à questão 2.2. na qual se apresentam indicadores que tinham como objetivo permitir verificar a aquisição e/ou desenvolvimento da competência durante o período de estágio. Ao analisarmos os dados, verificámos que foi estabelecido um diferente número de indicadores para as várias competências sendo que algumas tinham apenas um indicador e outras três indicadores que permitiam verificá-la. Neste sentido, acreditamos que deveriam ser usados pelo menos três indicadores para mais fielmente verificar a aquisição/desenvolvimento da competência. Outra limitação, prende-se com o facto de apenas se procurar verificar a existência da competência ignorando o nível de proficiência. O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais do IPG não dispõe de informação sobre a data de ingresso dos estudantes da licenciatura e, no inquérito aplicado não foi questionado, o que constitui uma limitação pois não permite saber a data de início da frequência da licenciatura, mas apenas a data de finalização da mesma através da entrega do seu relatório de estágio, após a defesa.

Identificou-se assim, como linha de investigação futura, aplicar novamente o questionário elaborado a outros cursos do IPG com o intuito de compreender quais as competências técnicas e transversais que os alunos desenvolvem em estágio assim como opiniões de melhoria.

Este estudo permitiu-nos verificar que os estágios curriculares, em particular no curso de CM do IPG, potenciam desenvolvimento de competências transversais. Podemos também afirmar que algumas organizações também se apresentam como fonte de competências técnicas uma vez que alguns inquiridos desenvolveram competências técnicas novas.

7. REFERÊNCIAS

- Almeida, J. (1994). *Introdução à Sociologia*. Universidade aberta.
- Almeida, L.; Dias, A.; Franco, A. e Joly, M. (2011, 7 a 9 de setembro). Competências de estudo e pensamento crítico em alunos Universitários [Apresentação em conferência]. XI congresso internacional galego-português de psicopedagogia, A Coruña. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15662/1/Compet%C3%A2ncias%20de%20estudo%20e%20pensamento%20cr%C3%ADtico%20em%20alunos%20universit%C3%A1rios.pdf>
- Antunes, L. (2020). *Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos*. Literare Books
- Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro (2018). *Competências Transversais dos Diplomados da UA*. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/24912/3/Compet%C3%A2ncias%20Transversais%20dos%20Diplomados%20UA.pdf>
- Bliss, E. (1993). *Getting Things Done: The ABCs of Time Management* (2ª ed). TWE Magazine
- Branco, M. (2004). *Auto-motivação*. Quarteto
- Cândido, V. e Samartin, R. (2020). Reflexões sobre autonomia de idosos e seu significado para a prática do cuidado em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74 (3) ,1-5. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0723>
- Coimbra, Universidade (s/d). *Lista de Competências Dirigentes Intermédios*. https://www.uc.pt/sasuc/documentos/Recursos_Humanos/Avaliacao_de_desempenho/Competencias_Dirigentes_intermedios.pdf
- Costa, J. (2011). *O procedimento científico passo a passo*. Universidade Aberta
- Despacho (extrato) n.º 19297/2009. *Diário da República*, 2ª série, n.º 161 de 20 de agosto de 2009, pp. 34037-34040
- Despacho n.º 8168/2017. *Diário da República*, 2ª série, n.º 181 de 19 de setembro de 2017, pp. 20520 – 20521
- Dharmarajan, P., Pachigalla, R. e Lanka, K. (2012). The Significance of Inculcating Soft Skills in Students in the Process of Teaching Hard Skills. *International Journal of Applied Research e Studies*, 1 (2). <http://www.hgsitebuilder.com/files/writeable/uploads/hostgator427959/file/ijars209.pdf>
- Filatova, E.; Morozova, I.; Prosekov, A. (2020). A Case Study of Developing Research Competency in University Students. *European Journal of Contemporary Education*, 9 (3) 592-602. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1272421.pdf>
- Fonseca, R.; Escola, J.; Carvalho, A. e Loureiro, A. (2017). *Competências de Estudo dos Estudantes Universitários: Estudo comparativo entre uma universidade portuguesa*

- e brasileira. *Revista de Sociología de la Educación-RASE*, 10 (2), 167-178. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6002229>
- Fundação José Neves (2023, 15 de fevereiro). Como evoluíram as ofertas de emprego ao longo de 2022? <https://brighterfuture.joseneves.org/insight/como-evoluiram-as-ofertas-de-emprego-2022>
- Goleman, D. 1999. *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Braga: Temas e debates
- Gonçalves, C.; Rocha, J. e Vieira, D. (maio, 2012). Competências transversais: perceção de estudantes do 1º ano do ensino superior. [Apresentação em conferência] II Congresso Nacional de RESAPES-AP, pp.196-207. https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=22321
- Gonçalves, C., Monteiro, A., Santos, P. (2019). Os Significados da Educação Superior, do trabalho e da transição para o trabalho, 4 (36), 431-446. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/124402/2/368294.pdf>
- Gonçalves, C.; Monteiro, A. e Santos, P. (2019). Jovens: do ensino superior para o mercado de trabalho. *Dirigir e Formar*, 23, 49-52. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121863/2/346226.pdf>
- Gonçalves, C. (2000). Desenvolvimento vocacional e promoção de competências. [Comunicação em conferência] II Encontro Internacional de Formação Norte de Portugal/Galiza, 69-78. Porto: Delegação Regional do Norte do Instituto do Emprego e da Formação Profissional
- Infante, F. (2007). A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. Em Melillo, A. e Ojeda, E. (Orgs.), *Resiliência – descobrindo as próprias fortalezas* (p. 23 – 38). Artmed Editora. <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/17938785.pdf>
- IPQ (2018). NP4427: Sistemas de Gestão de Pessoas. IPQ
- IPQ (2019). NP 19011:2019: Linhas de orientação para auditorias a sistemas de gestão. IPQ, pp.12-49.
- Instituto Politécnico da Guarda (2014). Politécnico da Guarda: Regulamento nº 449/2014. *Diário da República*, 2ª série, N.º 200, pp. 26303-26305.
- Jaffe, C. (2016). *Public Speaking*. Cengage Learning
- Kagan, J. (2021). Networking. Investopedia. <https://www.investopedia.com/terms/n/networking.asp>
- Lawson, M. (2003). Problem Solving. In: Keeves, J.; Watanabe, R.; Maclean, R.; Renshaw, P.; Colin, P.; Robyn, B.; Gopinathan, S.; Kam, H.; Cheng, Y. e Tujinman, A. (2003) *International Handbook of Educational Research in the Asia-Pacific Region*. Springer International Handbooks of Education, 11. Springer, Dordrecht.
- Lay, C. (1993). Trait procrastination, time management, and academic behavior. *Journal of Social Behavior and Personality*, 647-662.
- https://www.researchgate.net/publication/209836122_Trait_procrastination_time_management_and_academic_behavior
- Lopes, C. e Pinto, M. (2016). Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários. *Revista Cadernos BAD*, 1, 27-56. <https://core.ac.uk/download/pdf/80521032.pdf>
- McKinney, N. e Waite, R. (2014). Enhancing Conflict Competency. *The ABNF Journal*, 123-129. <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=3d1937a6-bdfb-4ef0-b7c0-c3da0d578813%40redis>
- Monteiro, S.; Pinheiro, M. e Vasconcelos, R. (2007) Competências de escrita em alunos universitários. [Comunicação em conferência] World Congress On Communication and Arts, S. Paulo, Brasil;75-78. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8981>
- Monteiro, A., Santos, P. e Gonçalves, C. (2018). Significados da Educação Superior, do trabalho e da transição para o trabalho». Em Taveira, M., Silva, A., Marques, C. e Leal, M. (eds). *Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego*. APDC Edições, UM Braga, Cap. X, pp. 113-128. Educação, Mobilidade e Emprego.
- Nascimento, I. e Silva, R. (2014). Ensino Superior e Desenvolvimento de Competências Transversais em Futuros Economistas e Gestores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15 (2), 225-236. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902014000200012
- Ngang, T., Yunus, H. e Hashim, N. (2015). Soft Skills Integration in Teaching Professional Training: Novice Teachers’ Perspectives. Elsevier Ltd, pp. 835-840. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815024647>
- Oxford Dictionaries (2021). Networking. Oxford Dictionaries
- Instituto Politécnico da Guarda (2017). Comunicação multimédia – Plano de estudos (2017) no ano letivo 2021. https://cloud.sysnovare.pt/ipg/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=1749
- Porto Editora (2022). Conflito no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/conflito>
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1995). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva
- Rani, S. (2010). Need for and importance of soft skills in students. *Journal of Literature, culture and Media studies*, 2 (3). <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.895.4444&rep=rep1&type=pdf>
- Rao, M. (2014). Enhancing employability in engineering and management students through soft skills. *Industrial and Commercial Training*, 46 (1), 42-48. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ICT-04-2013-0023/full/html>
- Salgueiro, P. (2015). Competências fundamentais. *Guia do primeiro emprego – IEFEP*. IEFEP, pp. 11-15

Silva, R. (2017). As competências transversais de graduados de economia e gestão na interface universidade-mundo do trabalho. [Tese de doutoramento, U. Porto]. Repositório aberto da U. Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/102398>

SueveyMonkey (2022). Calculadora de margem de erro. <https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>

1. APÊNDICE A. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Competências desenvolvidas em contexto de Estágio: licenciatura em Comunicação Multimédia

Caro(a) diplomado(a),

O Instituto Politécnico da Guarda está a desenvolver um estudo com o intuito de compreender quais as competências transversais e técnicas desenvolvidas pelos alunos finalistas da licenciatura em Comunicação Multimédia, entre os anos letivos 2018 e 2021.

Neste sentido, agradecemos a sua disponibilidade para o preenchimento do seguinte questionário. Mais, informamos que as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste estudo, cujos resultados serão publicamente divulgados assim que for oportuno. Garantimos assim a confidencialidade dos dados recolhidos.

1. Informações base

1.1. Selecione o nome da entidade em que estagiou:

- PJA Ferreira Unipessoal, Lda
- RM21 - Design Multimédia, Lda
- Associação de Basquetebol da Guarda
- Takemedia, Produções Multimé Audiovisuais, Lda
- Almouroltec - Serviços de Informática e Unipessoal, Lda
- Fragnesis - Produções Audiovisuais
- Goatpixel Unipessoal Lda
- Casa de Saúde São Mateus
- Câmara Municipal do Fundão
- Associação Geopark Estrela
- Guarda Unida Desportiva
- COFICAB Portugal, Lda
- Evanyrouse Unipessoal, Lda
- Rádio Altitude
- Índice Pinturas Publicitárias, Lda
- Krypton - produção de ideias para com Lda
- Câmara Municipal do Vimioso
- LOBA - Customer Experience Design -
- Media On - Comunicação Social Lda
- LIONSOUT, Lda
- Palácio de São Silvestre - Boutique Hotel
- ERGOMOMENTS, Lda
- Steven Lopes & Oliveira
- ADSI- Agência de Desenvolvimento Sociedade de Informação e Conhecimer
- Académico de Viseu Futebol Clube
- Two Play
- Nuts Studio, Lda
- Fundação Frei Pedro
- GIC - Gabinete de Informação e Comu
- CFAD - Centro de Formação Assis Desenvolvimento
- Câmara Municipal do Porto
- Camaleão - Agência Criativa
- Sociedade Industrial de Confecções S.A.
- Jornal "O Interior"
- One Pixel at a Time
- Tamanho Real, Design Gráfico Unipess

- LightBox - Comunicação Audiovisual
- We Are Innov
- WEBCOMUM
- Brand Queen Portugal
- Bastarda, Lda.
- Visitfoods, Lda.
- Go Print
- Ideias Matinais Unipessoal, Lda
- Maurício Vieira Unipessoal Lda
- OSTV. LDA., Canal 180
- Bleam Unipessoal Lda
- DANFIL - Publicidade Artes Gráficas, Lda
- Costa & Carreira Lda.
- NHDesign - Nuno Miguel Torres, Lda
- Rádio AVFM - Antena Vareira, coop. C. Recreativa, CRL
- Tiago José Valério dos Santos
- Click Criativo
- Zero Graus Produções
- Câmara Municipal do Sabugal
- Clube Escape Livre
- ALTICE LABS, S.A
- Metaveiro, Lda
- Movielight - Produções Audiovisuais e Multimédia, Lda
- Critec, Lda
- Multimagem Eventos de José Manuel A
- Plim Produções
- Facestore- Ecommerce Solutions
- Studiobox, Publicidade e Gestão de Unipessoal Lda
- UX INTERACTIVE, LDA
- Dom Texto - Artes Gráficas e Publicidade
- ConceptLine, Lda
- Golfmark - Publicidade e Marketing, Lda
- Hugo Santos & Nuno Melo - M Comunicação e Imagem
- Centro Hospital Cova da Beira
- IRMÃOS LEITE - Comércio de Automóveis, S.A
- LP Visual - Comunicação e Imagem (Coimbra)
- Câmara Municipal de Almeida
- CLUB SPORT MARÍTIMO DA MADRUGADA
- Rádio Objetiva
- Outra. Qual?

1.2. Indique a sua idade.

1.3. Qual o seu género?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

1.4. Distrito de residência:

- Viana do Castelo
- Braga
- Porto

- Vila Real
- Bragança
- Aveiro
- Viseu
- Guarda
- Coimbra
- Castelo Branco
- Leiria
- Santarém
- Portalegre
- Lisboa
- Setúbal
- Évora
- Beja
- Faro
- Açores
- Madeira

1.5. Depois do estágio foi convidado para permanecer na empresa?

- Sim
- Não

1.5.1. Que oferta lhe foi feita?

- Novo estágio curricular
- Estágio profissional
- Emprego
- Outra. Qual?

1.5.2. Que função lhe propuseram desempenhar?

1.5.3. Em qual(ais) das seguintes áreas se enquadra a oferta que recebeu?

- Produção e edição audiovisual
 - Agências de marketing e publicidade
 - Animação e divulgação cultural
 - Comunicação Social
 - Design gráfico
 - Design multimédia
 - Webdesign

- Design de publicidade
- Edição de som e imagem
- Edição fotográfica
- Packing design
- Outra. Qual?

2. Competências transversais desenvolvidas

As Competências transversais (vulgarmente conhecidas como "Soft Skills") podem ser aplicadas em diversas situações e em várias áreas do conhecimento.

Ao longo do estágio...

Tabela 2: Questão 2.1. do inquérito por questionário. Fonte: própria:

	Todas as semanas	Pelo menos uma vez por mês	Mais do que uma vez durante o estágio	Uma vez durante o estágio	Nenhuma vez durante o estágio
2.1.1 Fui confrontado/a com situações inesperadas que tive de resolver sozinho					
2.1.2 Desenvolvi a competência de resolução de problemas					
2.1.3 Aprendi a motivar-me a mim próprio/a para conseguir alcançar os objetivos que me foram propostos					
2.1.4 Motivei-me a prosseguir o meu estágio e não desistir perante adversidades					
2.1.5 Tomei decisões por mim próprio de forma consciente e sem consultar outros indivíduos					
2.1.6 Tomei decisões e assumi responsabilidades pelos meus atos					
2.1.7 Sempre que cheguei atrasado/a responsabilizei-me pelo sucedido					

2.1.8 Culpabilizei outras pessoas pelas minhas decisões					
2.1.9 Tive facilidade em expressar-me junto dos trabalhadores da entidade de estágio					
2.1.10 Consegui expressar-me com clareza e precisão na entidade de estágio					
2.1.11 Tive ideias novas					
2.1.12 Pensei em novas soluções para os problemas apresentados pela entidade de estágio					
2.1.13 Comuniquei ao meu supervisor novas soluções para os problemas da entidade acolhedora					
2.1.14 Tive oportunidade de implementar as minhas novas ideias na entidade de estágio					
2.1.15 Apliquei as minhas novas ideias no relatório de estágio apresentado					
2.1.16 Criei conteúdos inovadores para a entidade de estágio					
2.1.17 Tive oportunidade de falar em público/para audiências durante o estágio					
2.1.18 Adaptei-me, sem criar barreiras, a vários contextos diferentes na organização					
2.1.19 Desenvolvi o meu trabalho em diversos locais (ex. escritório e fora do escritório)					
2.1.20 Aceitei trabalhar com diversas pessoas, sem criar barreiras					
2.1.21 Perante situações de conflito, consegui geri-lo por forma a evitar que este escalasse					
2.1.22 Consegui conciliar diversas atividades pessoais e profissionais de forma equilibrada					
2.1.23 Trabalhei diretamente com diversas pessoas da entidade de estágio					
2.1.24 Liderei um grupo de indivíduos					

2.1.25 Trabalhei sob pressão					
2.1.26 Aumentei a minha rede de contactos profissionais e compreendi como esses contactos me podem ser úteis					
2.1.27 Negocieei com o meu orientador e/ou supervisor e consegui persuadi-lo a aceitar a minha proposta					
2.1.28 Consegui persuadir os trabalhadores da entidade de estágio a aceitar as minhas sugestões					
2.1.29 Foquei-me em atingir os objetivos propostos para o estágio					
2.1.30 Consultei diversas fontes de informação confiáveis e consegui selecionar a informação de que necessitava					
2.1.31 Planeei e organizei um evento ou projeto					
2.1.32 Desenvolvi o meu trabalho em contextos adversos e não deixei que isso influenciasse os resultados obtidos (ex. trabalhar num escritório barulhento)					

2.2. Selecione as Competências Transversais que acredita ter desenvolvido ao longo do seu estágio:

- Análise e resolução de problemas
- Auto-motivação
- Autonomia
- Capacidade de decisão
- Comunicação
- Criatividade
- Falar em público
- Flexibilidade
- Gestão de conflitos
- Gestão de tempo
- Inovação
- Liderança
- Relacionamento interpessoal
- Trabalho em equipa
- Trabalho sob pressão
- Negociação e persuasão
- Networking
- Orientação para resultados
- Procura de informação/ investigação
- Planeamento e organização
- Resiliência
- Outra. Qual?

3. Competências técnicas desenvolvidas

As competências técnicas são vulgarmente designadas por competências de "saber-fazer" e consistem em habilidades motoras, técnicas e tecnológicas como por exemplo a utilização de programas informáticos (ex. Adobe Première Pro), utilização de equipamentos específicas (ex. utilização da máquina de fotográfica).

3.1. Durante o estágio...

- Aprofundei as competências técnicas adquiridas na licenciatura
- Adquiri uma competência técnica nova
- Não adquiri nenhuma competência técnica nova

VI

3.2 Caso tenha aprofundado competências técnicas adquiridas na licenciatura, selecione quais:

- Argumento e guionismo multimédia
- Captação de Imagem
- Comunicação áudio
- Comunicação infográfica
- Comunicação organizacional
- Comunicação vídeo
- Desenvolvimento Web
- Design gráfico
- Domínio da Língua Inglesa
- Edição de áudio
- Edição de vídeo
- Expressão oral
- Expressão escrita
- Gestão de redes sociais
- Jornalismo Digital
- Modelação e animação 3D
- Expressão e Comunicação Visual
- Marketing digital
- Organização de eventos
- Paginação de documentos
- Pós-produção vídeo
- Pós-produção de áudio
- Produção de texto técnico
- Programação multimédia
- Publicidade multimédia
- Semiótica
- Outra. Qual?

3.3 Caso tenha adquirido novas competências técnicas indique quais.

4. Sugestões de melhoria

- #### 4.1. Tendo em conta as novas competências que desenvolveu em contexto de estágio, apresente as suas sugestões para a melhoria do curso (unidades curriculares, boas práticas de ensino, ferramentas a utilizar, ...)

2. APÊNDICE B. MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO

Para que uma competência seja considerada como desenvolvida durante o período de estágio será necessário analisar a coerência entre as respostas às perguntas 2.1 e 2.2. Assim, apresentamos nas tabelas seguintes os requisitos para que as competências sejam consideradas desenvolvidas ou não desenvolvidas.

- **Pergunta 2.1:**

Tabela 3: Matriz de respostas à questão 2.1 do inquérito por questionário. Fonte: própria.

Afirmção	Competência desenvolvida	Competência não desenvolvida
1 a 32	Todas as semanas; pelo menos uma vez por mês; mais do que uma vez durante o estágio	Uma vez durante o estágio; Nenhuma vez durante o estágio
8	Nenhuma vez durante o estágio	Todas as semanas; pelo menos uma vez por mês; mais do que uma vez durante o estágio; uma vez durante o estágio

- **Pergunta 2.2:**

Na pergunta 2.1 foram estabelecidas uma ou mais afirmações que permitem verificar a existência ou ausência de uma dada competência. Deste modo, no caso das competências cuja validação depende da resposta a duas ou mais afirmações, deverá adotar-se o seguinte procedimento:

- Caso seja necessária uma resposta para validar a competência: se a resposta dada pelo indivíduo corresponde a competência desenvolvida (como explicado na tabela 3), dá-se o valor de 1 ponto, se for considerada como não desenvolvida atribui-se 0 valores.
- Caso sejam necessárias duas ou mais respostas a afirmações para validar a competência: cada afirmação vale 1 ponto caso a competência seja validada ou 0 ponto caso não seja e deve calcular-se a média das afirmações necessárias para validar a competência.
- Para que a competência seja considerada como adquirida o valor do cálculo da média deve ser igual a 1.

Para que a competência seja considerada como desenvolvida, a par das respostas da tabela da referente à pergunta 2.1 é necessário que, cumulativamente tenha selecionado a competência correspondente na pergunta 2.2, como apresentamos na tabela em seguida. Para tal, deve verificar-se se a competência validada na questão 2.1 foi identificada pelo indivíduo na questão 2.2. As competências que forem consideradas como adquiridas em ambas as perguntas consideram-se como desenvolvidas pelos inquiridos.

Tabela 4: Matriz de respostas à questão 2.2 do inquérito por questionário. Fonte: própria.

Afirmção pergunta 2.1.	Resposta na pergunta 2.1.	Competência a selecionar na pergunta 2.2.
1. Fui confrontado/a com situações inesperadas que tive de resolver sozinho	De acordo com a tabela 3.	Análise e resolução de problemas
2. Desenvolvi a competência de resolução de problemas		

3. Aprendi a motivar-me a mim próprio/a para conseguir alcançar os objetivos que me foram propostos		Auto-motivação
4. Motivei-me a prosseguir o meu estágio e não desistir perante adversidades		
5. Tomei decisões por mim próprio de forma consciente e sem consultar outros indivíduos		Autonomia
6. Tomei decisões e assumi responsabilidades pelos meus atos		Capacidade de decisão
7. Sempre que cheguei atrasado responsabilizei-me pelo sucedido		Autonomia
8. Culpabilizei outras pessoas pelas minhas decisões		Capacidade de decisão
9. Tive facilidade em expressar-me junto dos trabalhadores da entidade de estágio		Comunicação
10. Consegui expressar-me com clareza e precisão na entidade de estágio		
11. Tive ideias novas		Criatividade
12. Pensei em novas soluções para os problemas apresentados pela entidade de estágio		
13. Comuniquei ao meu supervisor novas soluções para os problemas da entidade acolhedora		Comunicação; Inovação; Relacionamento interpessoal
14. Tive oportunidade de implementar as minhas novas ideias na entidade de estágio		Inovação
15. Apliquei as minhas novas ideias no relatório de estágio apresentado		Criatividade

16. Criei conteúdos inovadores para a entidade de estágio		Inovação
17. Tive oportunidade de falar em público/para audiências durante o estágio		Falar em público; Comunicação
18. Adaptei-me, sem criar barreiras, a vários contextos diferentes na organização		Flexibilidade
19. Desenvolvi o meu trabalho em diversos locais (ex. escritório e fora do escritório)		
20. Aceitei trabalhar com diversas pessoas, sem criar barreiras		Relacionamento interpessoal Trabalho em equipa
21. Perante situações de conflito, consegui geri-lo por forma a evitar que este escalasse		Gestão de conflitos
22. Consegui conciliar diversas atividades pessoais e profissionais de forma equilibrada		Gestão de tempo
23. Trabalhei diretamente com diversas pessoas da entidade de estágio		Relacionamento interpessoal Trabalho em equipa
24. Liderei um grupo de indivíduos		Liderança
25. Trabalhei sob pressão		Trabalho sob pressão
26. Aumentei a minha rede de contactos profissionais e compreendi como esses contactos me podem ser úteis		Networking
27. Negocie com o meu orientador ou supervisor e consegui persuadi-lo aceitar a minha proposta		Negociação e persuasão
28. Consegui persuadir os trabalhadores da entidade de estágio a aceitar as minhas sugestões		
29. Foquei-me em atingir os objetivos propostos para o estágio		Orientação para resultados
30. Consultei diversas fontes de informação confiáveis e consegui selecionar a informação de que necessitava		Procura de informação/investigação
31. Planeei e organizei um evento ou projeto		Planeamento e organização
32. Desenvolvi o meu trabalho em contextos adversos e não deixei que isso influenciasse os resultados obtidos (ex. trabalhar num escritório barulhento)		Resiliência